


**AGRONEGÓCIO**

EDSON CHAGAS



Várias embarcações estão paradas na Enseada do Suá, em Vitória, desde quando a portaria do Ministério do Meio Ambiente entrou em vigor

**DRAMA NO MAR**

# Pescadores no sufoco com proibição da pesca no Estado

## Ministério do Meio Ambiente proibiu a pesca de 475 espécies ameaçadas no país

▀ **PATRIK CAMPOREZ**  
pmao@redgazeta.com.br

No cais da Enseada do Suá, em Vitória, e em diversas colônias espalhadas pelo litoral capixaba, pescadores estão de braços cruzados. O problema não é a falta de vontade de trabalhar, e sim o fato de não terem o que pescar. É que um decreto do Ministério do Meio Ambiente (MMA) impede a pesca, o transporte e a comercialização de mais de 475 espécies, dentre elas os principais peixes usados na culinária capixaba - como garoupa, badejo, budião, cherne e cação.

A bancada política do Estado se movimentou em Brasília, solicitando a liberação da pesca de 15 espécies, mas até o momento não teve um retorno da equipe técnica do governo. Diretor do Departamento de Conservação e Manejo de Espécies do MMA, Ugo Vercillo afirma que não foi apresentado nenhum parecer técnico que desse subsídio para que a proposta capixaba fos-

se atendida. “A gente está correndo para dar um retorno, o mais rápido possível. É um processo gradativo, e temos que correr algumas instâncias para coletar essas informações e saber se há a possibilidade de liberar a pesca de algumas espécies no litoral capixaba”, diz.

Na última semana, o setor teve uma liminar negada na 4ª Vara da Justiça Federal de Vitória, o que aumentou o clima de desesperança entre os pescadores. As colônias estimam que mais de 16 mil capixabas - a maior parte pescadores - estão

com a renda comprometida por causa da portaria. Há consenso, no setor, de que as espécies precisam ser preservadas, mas o que prevalece entre os pescadores é o entendimento de que a medida foi tomada de forma “arbitrária”, sem ouvir os pescadores. Os representantes de colônias defendem que a portaria devia se basear em estudos específicos sobre a realidade capixaba e considerar as características regionais do país.

“Essa portaria foi feita por pessoas que não entendem de pescado. Muitos desses

peixes nós temos em abundância. Estou no mercado há 40 anos. Aqui, carregamos e descarregamos os barcos, fazendo o trabalho de logística. Tem gente que está descarregando escondido, por medo de tomar multa ou ser preso”, afirma o distribuidor Edgar Benedito de Alvarenga. Os técnicos do Ministério do Meio Ambiente, por outro lado, destacam que a Portaria 445 é “extremamente importante” para a preservação das espécies que estão desaparecendo ou que já estão em processo de extinção.

EDSON CHAGAS



O distribuidor Edgar Benedito de Alvarenga deixou de exportar badejo e garoupa

**DESESPERO**

“Estou desempregado. Não tem badejo, garoupa, nem vermelho. A embarcação está parada. Criaram uma lei, mas não deram nenhum recurso para a gente”

**FÁBIO DE OLIVEIRA,**  
pescador

**DRAMA**

“Não se importaram com o drama social, nem consultaram a classe de pescadores. Nós queremos preservar as espécies, mas também temos que sobreviver”

**VIRGÍLIO SILVEIRA NETO** dono de embarcação

**ESPERANÇA**

“Entramos com uma liminar pedindo a suspensão temporária da portaria. O juiz negou, alegando que os pescadores não estão sofrendo prejuízo”

**IVALDO DARCI**  
advogado e presidente de colônia

O fato é que, enquanto o impasse não se resolve, quem deixou de pescar, por medo de ser multado ou até mesmo ser preso, ainda não foi procurado para receber qualquer assistência do governo. “A gente espera liberar as espécies para poder trabalhar. Nossa área é rica em badejo e garoupa, mas estamos de braços cruzados, aguardando as autoridades darem um auxílio para a gente. Criaram uma lei, mas não deram nenhum recurso pra gente”, desabafa o pescador e dono de embarcação, Fábio de Oliveira, de 35 anos.

Segundo o pescador Virgílio Silveira Neto, que também é dono de embarcação, todo o setor está aprensivo. Ele reforça que a lista de peixes proibidos afeta mais o Espírito Santo do que outros Estados. “Proibiram a pesca dos peixes que são vendidos nos nossos restaurantes e fazem parte da nossa culinária. Não se importaram com o drama social, nem consultaram a classe de pescadores. Queremos preservar as espécies, mas também temos que sobreviver”.